

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E  
CLÍNICA  
600 HORAS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA 600 HORAS

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA, AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS
<b>RESUMO</b> Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos: • Um pouco da história da psicopedagogia; • Psicopedagogia e epistemologia convergente; • Psicopedagogia no Brasil; • Conceito de psicopedagogia; • Avaliação psicopedagógica; • Quadro auxiliar; • Enquadramento; • Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA QUADRO AUXILIAR PRIMEIRA ENTREVISTA ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I INSTRUMENTOS DE PESQUISA INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS CONSIGNAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO  
TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PROJETO DE APRENDER  
CAIXA DE AREIA E MINIATURAS  
CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR  
JOGOS E BRINCADEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso>.
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: lbpex, 2012.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

TEORIA SISTÊMICA  
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE  
GRUPOS OPERATIVOS  
PSICODRAMA  
DINÂMICAS DE GRUPO

**AULA 2**

ANÁLISE DO CONTEXTO  
OBSERVAÇÃO  
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA  
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA  
ENQUADRAMENTO

**AULA 3**

CONE INVERTIDO  
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA  
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO  
TELE  
MUDANÇA

**AULA 4**

OBSERVAÇÃO DO SÍMPTOMA  
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO  
ENTREVISTAS  
OBSERVAÇÃO DE AULAS  
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

**AULA 5**

TÉCNICAS PROJETIVAS  
DINÂMICAS DE GRUPO  
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO  
ANÁLISE DE DADOS  
DEVOLUTIVA

**AULA 6**

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA  
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E  
EXPLICAÇÃO INTRAPSIQUICA  
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO  
DO CONFLITO  
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E  
PROBLEMATIZAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaber, 2014.
- CALBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz do pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL  
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA  
PSICOLOGIA COGNITIVA  
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM  
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)  
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS  
LESÕES CEREBRAIS  
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NEUROTRANSMISSORES  
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM  
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DISLEXIA  
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA  
DISCALCULIA  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR  
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO  
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm).

- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

**DISCIPLINA:**  
NEUROCIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**RESUMO**

Nesta disciplina, estudaremos as contribuições da psicanálise para o processo de aprendizado. Para isso, vamos falar sob a ótica do homem social, o sujeito que apreende o mundo na inter-relação com este e com os seus vários atores. Para Freud, a família desempenha especial papel na assimilação do conhecimento, no despertar do desejo de aprender, mas também o tem o educador. Do seu lugar de suposto saber, o aluno transfere conteúdos inconscientes ao educador/professor, criando espaço assim para esse despertar. Ao longo do curso, traremos para você os principais conceitos da psicanálise, que visam contribuir para a prática psicopedagógica. Certamente não pretendemos esgotar a teoria psicanalítica – não há espaço e tempo para tal –, entendendo até mesmo que, para tornar-se um psicanalista, é condição fundamental passar pelo processo de análise e buscar o autoconhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
AS TRÊS FERIDAS NARCÍSICAS DA HUMANIDADE  
QUEM FOI SIGMUND FREUD  
MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICANÁLISE  
ALGUNS CONCEITOS EM PSICANÁLISE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
INSTÂNCIAS PSÍQUICAS – SEGUNDA TÓPICA  
FORMAÇÃO DO INCONSCIENTE  
MECANISMOS DE DEFESA  
SEXUALIDADE INFANTIL

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FASES DO DESENVOLVIMENTO II  
AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS, INSTITUCIONAIS E FAMILIARES NA  
ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
A RELAÇÃO DINÂMICA TRANSFERENCIAL PROFESSOR-ALUNO  
RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ESQUEMA CONCEITUAL REFERENCIAL OPERATIVO (ECRO)  
CONCEPÇÃO DO SUJEITO

TEORIA DO VÍNCULO DE PICHON-RIVIÈRE  
A TÉCNICA DO GRUPO OPERATIVO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PRINCIPAIS CONCEITOS DE WINNICOTT  
O PAPEL DA MÃE  
POTENCIAL CRIATIVO HUMANO  
WINNICOTT E A EDUCAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O ESTÁDIO DO ESPELHO E O EU IDEAL  
IMAGINÁRIO  
SIMBÓLICO E REAL  
FUNÇÃO PATERNA

**BIBLIOGRAFIAS**

- JEAN-MARTIN Charcot. In: Wikipedia. [S.d.]. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Martin\\_Charcot](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Martin_Charcot).
- \_\_\_\_\_. O ego e os mecanismos de defesa. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- ASSIS, A. L. A. Influências da Psicanálise na Educação: uma prática psicopedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**DISCIPLINA:**

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

**RESUMO**

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que tem um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

REFLEXÃO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL  
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL  
OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
ÂMBITOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL  
MODALIDADES DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

**AULA 2**

CONCEITUALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL  
A MATRIZ DIAGNÓSTICA  
A QUEIXA NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA  
ENQUADRAMENTO NO PROCESSO DIAGNÓSTICO  
EOCMEA – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

**AULA 3**

PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES  
ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO  
OBSERVAÇÃO E PROVAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA  
DINÂMICAS DE GRUPO E GRUPOS OPERATIVOS  
A ANÁLISE DOS RESULTADOS

**AULA 4**

O CONE INVERTIDO  
A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO GRUPOS  
SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES E O LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO  
A PESQUISA DA HISTÓRIA E A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA  
O INFORME PSICOPEDAGÓGICO

**AULA 5**

ENTREVISTA DEVOLUTIVA  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO  
MODELO DE UM INFORME PSICOPEDAGÓGICO  
MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO  
O RESPEITO À ÉTICA NA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**AULA 6**

ANALISANDO A QUEIXA  
O ENQUADRAMENTO  
OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM  
HIPÓTESES

**BIBLIOGRAFIAS**

- BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIA ASSISTIVA

**RESUMO**

A Tecnologia Assistiva (TA) vai ao encontro da construção de um espaço igualitário de inclusão; assim, nesta aula vamos estudar o papel social, de acordo com os direitos das pessoas com deficiência, e para isso começaremos com a identificação do desempenho da escola e da inclusão e a diferenciação entre educação especial e inclusiva. Em seguida, veremos como se dá o atendimento educacional especializado e o que a legislação apregoa sobre sua aplicação; por último, vamos estudar as referências dos sistemas de ensino inclusivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**INTRODUÇÃO**

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
LEGISLAÇÃO E ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO INCLUSIVOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONCEITUAÇÃO, TERMINOLOGIA, CLASSIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
CATEGORIAS E OBJETIVOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA  
RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA  
RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS  
CATEGORIAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
MODELOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA  
RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS  
TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL  
PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADOS E NÃO RELACIONADOS ÀS TIC  
BENEFÍCIOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO À POLÍTICA  
A APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
PROGRAMAS E AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO DOS SISTEMAS DE ENSINO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR  
AS DEMANDAS CONCRETAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA  
DEMANDAS DE RECURSOS PARA A ACESSIBILIDADE FÍSICA  
DEMANDAS DE APOIOS HUMANOS COMO SUPORTE DE ACESSIBILIDADE  
FORMAÇÃO, SUPORTE, SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR  
RECURSOS DE HARDWARE E SOFTWARE PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
COMPUTACIONAIS E TELEMÁTICOS: ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE

SOFTWARES EDUCATIVOS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NOVAS TECNOLOGIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- OMS – Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa, 2004. Disponível em: [http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf).
- \_\_\_\_\_. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. Manual de orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: Secretaria de Educação Especial/SEESP. 2010.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA  
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGHIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

**AULA 2**

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE  
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALETICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso).
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

**DISCIPLINA:**

SUPERVISÃO EM PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

**RESUMO**

Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos: • Um pouco da história da psicopedagogia; • Psicopedagogia e epistemologia convergente; • Psicopedagogia no Brasil; • Conceito de psicopedagogia; • Avaliação psicopedagógica; • Quadro auxiliar; • Enquadramento; • Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso).
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.

**DISCIPLINA:**

SUPERVISÃO EM PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

**RESUMO**

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- CALBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz do pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas: Alínea, 2010